

**Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)**

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 2

Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização
2**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 2 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-303-3

DOI 10.22533/at.ed.033190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte II” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: APONTAMENTO DA LITERATURA ESPECIALIZADA (2013-2018)	
Erita Evelin da Silva Silva Wilma de Nazaré Baía Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.0331903041	
CAPÍTULO 2	12
A FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PREPARA SEUS DISCENTES PARA SEREM BOM DOCENTES?	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Arthur Ferreira da Costa Lins	
DOI 10.22533/at.ed.0331903042	
CAPÍTULO 3	24
A GESTÃO ESCOLAR CIRCUNSCRITA AO ÂMBITO DO CONSUMO DE DROGAS, SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA BAHIA: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL NOVA DE SUSSUARANA, HOJE COM O NOME DE COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO HERCULANO MENEZES	
Rosana Corrêa Paim	
DOI 10.22533/at.ed.0331903043	
CAPÍTULO 4	37
A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA ABORDADA EM UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS	
André Fellipe Queiroz Araújo Franklin Fernando Ferreira Pachêco Andreza Santana da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903044	
CAPÍTULO 5	49
A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS NA EEMTI MÁTIAS BECK – FORTALEZA/CE	
Roberta Kelly Santos Maia Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.0331903045	
CAPÍTULO 6	60
A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP, SOB O OLHAR DO SUPERVISOR DE ENSINO	
Eliani Cristina Moreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903046	
CAPÍTULO 7	70
A IMPLEMENTAÇÃO DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL	
Rayssa dos Santos Oliveira Mesquita Monique Vieira Amorim Bandeira Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.0331903047	

CAPÍTULO 8	81
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA ESCOLAR COMO CRESCIMENTO E FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Nair Alves dos Santos Silva Rozineide Iraci Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903048	
CAPÍTULO 9	91
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E SUA ATUAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR	
Jeffrey da Silva Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.033190304	
CAPÍTULO 10	96
A IMPORTÂNCIA DE AULAS EXPERIMENTAIS NO APRENDIZADO DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Ana Paula Vieira de Camargos Rafael Eduardo Vansolini de Oliveira Mirian da Silva Costa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.03319030410	
CAPÍTULO 11	100
A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS: IMPLICAÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA	
Natália Navarro Garcia Marta Silene Ferreira Barros	
DOI 10.22533/at.ed.03319030411	
CAPÍTULO 12	111
A IMPORTÂNCIA DO MINICURSO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Danielle Feijó de Moura Tamiris Alves Rocha Marllyn Marques da Silva Maurília Palmeira da Costa Maria das Graças Rodrigues da Silva Dayane de Melo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.03319030412	
CAPÍTULO 13	116
A IMPORTÂNCIA DO TEMA ADOÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Vanessa Dantas Vieira Marcos Antonio Vieira da Silva Gilmara Lupion Moreno	
DOI 10.22533/at.ed.03319030413	
CAPÍTULO 14	123
A IMPORTÂNCIA DOS ENCONTROS FORMATIVOS PARA A REFLEXÃO DO PROFESSOR QUE LECIONA CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS	
Letícia dos Santos Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.03319030414	

CAPÍTULO 15 135

A IMPORTÂNCIA EXPERIMENTAL DA DINÂMICA NEWTONIANA COMO OBJETO DE COMPREENSÃO DE FENÔMENOS NATURAIS DE NOSSO COTIDIANO

David Kelvin Galindo Gonçalves
José Celiano Cordeiro da Silva
Janduir Clécio Miranda de Carvalho
Hugo Elbeer Xavier Da Silva
Joaci Galindo

DOI 10.22533/at.ed.03319030415

CAPÍTULO 16 145

A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS: ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

Francismara Janaina Cordeiro de Oliveira
Jéssica Maria Rosa da Cunha
Elizabeth Regina Streisky de Farias

DOI 10.22533/at.ed.03319030416

CAPÍTULO 17 158

A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO TERCEIRO E QUARTO CICLOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA LUDOVICENSE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PROPOSTAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA PROVER A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Diná Freire Cutrim

DOI 10.22533/at.ed.03319030417

CAPÍTULO 18 164

A INFLUÊNCIA DAS IMAGENS ANIMADAS NO ENSINO DE DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS - UM MECANISMO PARA AUXILIAR NA COGNIÇÃO DO CÉREBRO

Bruno Oliveira Sodré Lima
Rebeca César Santos Gonçalves
Toni Alex Reis Borges

DOI 10.22533/at.ed.03319030418

CAPÍTULO 19 175

A INFORMÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO DA MATEMÁTICA

Joyce Fernandes de Araújo
Cicefran Souza de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.03319030419

CAPÍTULO 20 187

A LEI 13.278/16 E A OBRIGATORIEDADE DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES DO PROFESSOR DE REFERÊNCIA

Vanessa Weber

DOI 10.22533/at.ed.03319030420

CAPÍTULO 21 198

A LIBERDADE DE EXPRESSÃO EM PAUTA NAS SIGNIFICAÇÕES DE ESTUDANTES: RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE NOÇÕES SOCIAIS E PROCESSOS DE GENERALIZAÇÃO

Julise Franciele de Carvalho Freire
Francismara Neves de Oliveira
Tania Paula Peralta
Leandro Augusto dos Reis
Carlos Eduardo de Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.03319030421

CAPÍTULO 22 212

A MATEMÁTICA E A ESCOLA ATUAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS

Sarah Karolyne Vilarim Flôr da Silva
Severina Andrea Dantas de Farias

DOI 10.22533/at.ed.03319030422

CAPÍTULO 23 223

A METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Martuse Sousa Ramos Arão
Alene Mara França Sanches Silva
Isabela Araújo Lima
Vera Maria Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.03319030423

CAPÍTULO 24 231

A MÚSICA COMO MÉTODO DE ENSINO EM GEOGRAFIA

Michele Alves de Araujo
Carla Milena de Moura Laurentino
Rahyan de Carvalho Alves

DOI 10.22533/at.ed.03319030424

CAPÍTULO 25 243

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Gildene do Ouro Lopes Silva
Denise Andrade Moura de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.03319030425

CAPÍTULO 26 251

A PRESENÇA DA ARGUMENTAÇÃO EXPLICATIVA E DA ARGUMENTAÇÃO JUSTIFICATIVA NOS CONTEÚDOS DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD/2017

Claudiene dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.03319030426

CAPÍTULO 27	261
A RÁDIO NA ESCOLA COMO RECURSO MIDIÁTICO DE INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS DE AUTORIA	
Bruna Meinheim Demis Miguel Stiller Jessica Dos Santos Müller Josiane Marcia Teixeira Jordelina Beatriz Anacleto Voos	
DOI 10.22533/at.ed.03319030427	
CAPÍTULO 28	271
A REORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO NO ESTUDO DAS FUNÇÕES LOGARÍTMICAS ATRAVÉS DO GEOGEBRA	
Karine Socorro Pugas da Silva Marcus Túlio de Freitas Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.03319030428	
CAPÍTULO 29	280
A SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO AMBIENTE HOSPITALAR: FORMANDO UM CUIDADO SEGURO	
Andreyana Javorski Rodrigues Maria Magaly Vidal Maia Priscyla Dayane das Chagas Lira Juliana Lemos Zaidan Elvira Santana Amorim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03319030429	
CAPÍTULO 30	289
A SOBREVIVÊNCIA NOS RESTOS DE ALIMENTOS: O LIXO QUE ALIMENTA	
Brenda Lorrany Rosa da Silva Martins Jarlandia Cristina Lira de Carvalho Mary Rose de Assis Moraes Couto	
DOI 10.22533/at.ed.03319030430	
CAPÍTULO 31	298
A TRANSDISCIPLINARIDADE NA POÉTICA DO MOVIMENTO PARA ALÉM DO COTIDIANO ESCOLAR	
Ericka Guimarães Telles João Ricardo Aguiar da Silveira Denise Rocha Corrêa Lannes	
DOI 10.22533/at.ed.03319030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	304

A LIBERDADE DE EXPRESSÃO EM PAUTA NAS SIGNIFICAÇÕES DE ESTUDANTES: RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE NOÇÕES SOCIAIS E PROCESSOS DE GENERALIZAÇÃO

Julise Franciele de Carvalho Freire

Serviço Social da Indústria - SESI
Londrina-PR

Francismara Neves de Oliveira

Universidade Estadual de Londrina - UEL
Londrina-PR

Tania Paula Peralta

Instituto Federal do Paraná - IFPR
Londrina-PR

Leandro Augusto dos Reis

Universidade Estadual de Londrina - UEL
Londrina-PR

Carlos Eduardo de Souza Gonçalves

Instituto Federal do Paraná - IFPR
Londrina-PR

RESUMO: O presente estudo pretendeu investigar a noção do direito à expressão, de alunos de diferentes níveis de escolaridade, em relação com o processo de generalização. Foram analisados os níveis evolutivos do conhecimento social quanto à noção de liberdade de expressão, em 16 escolares, 2 de cada ano, matriculados nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental (2º ano e 4º ano; 6º e 8º ano), Ensino Médio (1º e 3º anos) e Ensino Superior (2º e 4º Ano) de instituições públicas de ensino da cidade de Londrina/Paraná, escolhidos aleatoriamente. Os procedimentos basearam-se no método clínico-crítico

piagetiano e foram utilizados como instrumentos de coleta: a entrevista clínica, com interpretação de duas charges, a produção de um desenho com legenda e questões investigadoras acerca do direito de expressão que possibilitaram a análise dos níveis de compreensão da realidade social e a prova operatória da generalização (Piaget, 1984). Os resultados indicaram compatibilidade entre a noção social - direito de expressão, e o mecanismo de generalização. Dos 16 participantes, 8 foram classificados no nível I, 7 identificados no nível II e 1 no nível III. As significações construídas acerca da noção de liberdade de expressão puderam ser relacionadas ao desenvolvimento cognitivo na prova e os resultados indicaram a importância de enfatizar a construção de processos cognitivos por meio de práticas pedagógicas a fim de favorecer compreensão mais crítica da realidade social nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento Social; Generalização; Direito de Expressão.

ABSTRACT: The present study aimed to investigate the concept of the freedom to expression of students from different educational levels related to the process of generalization. It was analyzed the evolutionary levels of social knowledge in terms of the concept of freedom of expression in 16 students, 2 of each academic year, enrolled in the primary and elementary

school, high school and university, all of them from public schools in Londrina, Paraná. They were chosen randomly. The procedures were based in Piaget's Critical Method and these were the data collection instruments: clinical interview with interpretation of two comic strips, creation of a drawing/sketch with subtitles, investigative questions about the right of expression that enabled the analysis of the levels of comprehension of social reality and the operational generalization test (Piaget, 1984). The results indicated compatibility between the social sense, freedom of expression and the generalization mechanism. The whole group involved 16 participants, 8 were classified as Level I, 7 as level II and 1 as level III. The concepts developed about the notion of freedom of expression could be linked to the cognitive development in the test and the results revealed the importance of emphasizing the development of cognitive process through the educational practice in order to boost a better perception of the social reality in schools.

KEYWORDS: Social Knowledge; Generalization; Freedom of Expression.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de estudos desenvolvidos no Grupo de Pesquisa Processos de Escolarização no Cotidiano Escolar – CNPQ – e teve as discussões partilhadas recentemente no V Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas (2018).

O direito à liberdade de expressão é uma temática de cunho social relevante. Em termos de organização social, a luta está presente em diferentes esferas pela garantia desse direito. Trata-se de um fenômeno social, interpretado de maneiras distintas por diferentes sujeitos que exercem inúmeros papéis sociais nas mais diversas comunidades ou grupos sociais. Como se pode constatar, a liberdade de expressão é um direito garantido na Constituição brasileira e esse direito está correlacionado ao conceito de cidadania, pois revela a garantia que uma pessoa tem de manifestar sua opinião, avaliação, comentário e/ou julgamento sobre um indivíduo ou determinado assunto (BRASIL, 1988). Contudo, mesmo sendo um direito mantido na constituição, entende-se que, não é permitido o uso desse direito na propagação de apologias, violência, delitos e discriminação. Assim, a utilização de práticas que infrinjam essa lei pode levar à penalização e, no contexto da sociedade brasileira atual, torna-se tema relevante ao debate para a construção de caminhos que visem a pacificação e o direito de expressão de todos.

O processo que envolve a construção de novas estruturas cognitivas é propiciado pelo mecanismo de generalização que, na perspectiva piagetiana, refere-se à criação. Ou seja, estabelece uma relação de construção de novos elementos que se integram às estruturas, proporcionando transformações únicas, todavia preservando o que existia de antigo (PIAGET, 1995). Nesse processo de transformações que possibilita a construção do novo conservando as construções já existentes na estrutura, duas

classes de Generalização podem ser observadas desde a aparição da inteligência infantil, até o conhecimento científico mais elaborado: indutiva e construtiva.

Deste modo, a Generalização Indutiva caminha do particular para o geral, realizando inferências, verdadeiras ou não, por meio dos observáveis nos objetos. A Generalização Construtiva, por sua vez, diz respeito à integração de uma estrutura em um sistema mais amplo, estando relacionada à abstração reflexiva, definida por Piaget (1995, p. 6) como a que:

[...] apoia-se sobre as formas e sobre todas as atividades cognitivas do sujeito (esquemas ou coordenações de ações, operações, estruturas etc.) para delas retirar certos caracteres e utilizá-los para outras finalidades (novas adaptações, novos problemas etc.).

O mecanismo da Generalização, em seus dois desdobramentos, diz respeito aos processos de abstração atuantes nas construções mentais e nos avanços de um estado a outro do conhecimento por relação de codependência entre as partes. O sujeito, por meio da interação com o objeto de conhecimento, o reelabora internamente por um complexo processo de abstração. A Generalização está relacionada aos processos de abstrações, como mecanismos solidários, apoiando-se um no outro, no entanto, não são sinônimos. Isto posto, compreende-se que:

Existe, provavelmente, entre a abstração e a generalização, uma relação circular, análoga a tantos outros pares, em que cada um dos termos implica outro. [...] Com efeito, o resultado de uma abstração reflexionante é sempre uma generalização, bem como o resultado de uma abstração empírica conduz a precisar o grau de generalidade dos caracteres extraídos do objeto. (PIAGET, 1995, p. 59).

Nesse sentido, cabe salientar que apenas as Generalizações oriundas de abstrações reflexionantes apresentam um caráter integrador. Portanto, “fica claro que, quando uma generalização não deriva de uma abstração reflexionante, [...], mas somente de uma abstração empírica (indução), ela não traz consigo nenhuma necessidade” (PIAGET, 1995, p. 73).

Esse processo de criação do novo sugere o apoio recíproco das abstrações. Logo, há ampliação do campo das estruturas do sujeito que passa a ser mais elaborado e enriquecido mediante as novidades que resultam da Generalização e dos processos de abstração. As operações não acontecem de maneira isolada, mas subentendem operações relacionadas, pelas quais cada operação não ocorre sem a existência de todo um sistema de operações.

2 | NÍVEIS DE CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO EM ESCOLARES

A pesquisa aqui relatada investigou os níveis evolutivos da noção social de

liberdade de expressão em escolares de instituições públicas da cidade de Londrina, Paraná, escolhidos aleatoriamente. Participaram desta pesquisa 16 escolares do Ensino Fundamental ao Ensino Superior, sendo: 04 sujeitos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (identificados por I1, I2, I3 e I4), 04 dos Anos Finais do Ensino Fundamental (F5, F6, F7 e F8), 04 do Ensino Médio (M9, M10, M11 e M12) e 04 do Ensino Superior (S13, S14, S15 e S16), com idades variando entre 7 a 28 anos.

Os procedimentos basearam-se no método clínico piagetiano e foram utilizados como instrumento entrevista clínica semi-estruturada. Como é característico do método clínico, em todas as situações, empregávamos a contra-argumentação. Foram apresentadas 2 charges e, por meio do roteiro de questões desenvolveu-se a conversa com os participantes.



Fonte: Gibi (Mafalda)

No caso de crianças menores, as charges foram chamadas de (figuras, imagens, história desenhada, ou quadrinhos, etc). A temática se manteve em todas as situações, mas os instrumentos apresentam pequena alteração de linguagem e forma, sendo adaptados aos alunos do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Superior.

Especificamente com relação à construção do conhecimento social, a análise das respostas dos participantes foi realizada com relação aos critérios de Delval (2002) que, baseado na perspectiva piagetiana, estabeleceu características representativas dos níveis de conhecimento social no que concerne aos processos e mecanismos de desenvolvimento cognitivo em jogo.

2.1 Nível I

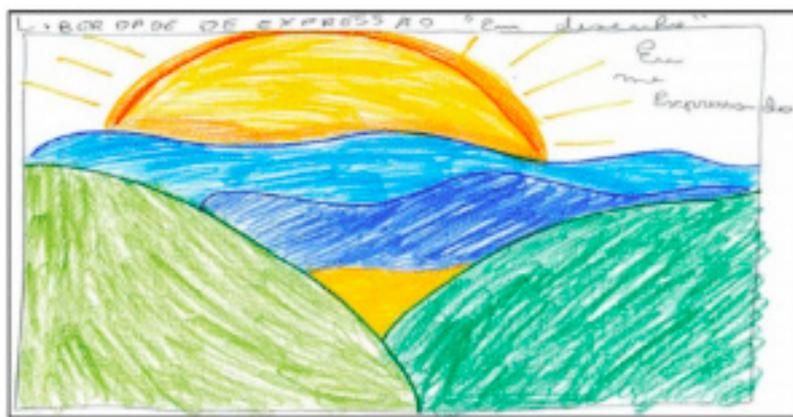
O nível I de pensamento social referente à noção de liberdade de expressão reuniu respostas simplistas dos participantes que não apresentaram compreensão sobre o direito de manifestação. Delval (2002, p. 224) elucida que os participantes desse nível “são pouco sensíveis à existência de conflitos, pois tendem a centrar-se em um único aspecto da situação em cada momento”. Uma característica marcante encontrada neste nível refere-se à fabulação e à inexistência das relações e dos papéis sociais. Assim, os participantes que integraram este nível, demonstraram

respostas que “baseiam-se nas aparências, no que é mais visível, no que se percebe diretamente” (DELVAL, 2002, p. 224).

Dos 16 sujeitos, 8 compuseram o nível I. Cabe ressaltar, também, que os mesmos apresentaram ideias bem fragmentadas da realidade social. Os excertos apresentados a seguir evidenciam a falta de compreensão acerca do direito de expressão, característica marcante que compôs o conjunto de participantes do nível I da realidade social.

Você sabe o que está acontecendo nessa historinha desenhada? O que você entendeu, conta pra mim? A, sei lá! Você já ouviu falar em liberdade de expressão ou direito a expressão? Eu já ouvi falar, mas não lembro o que é não. E o que você acha que é isso? É você falar o que bem entende. Você já viveu uma situação em que pôde se expressar? Situação? Acho que nunca. E você acha que já teve o direito de se expressar em algum momento, ou em alguma situação que você já vivenciou? Já tive. Em que situação você pôde se expressar? Conta pra mim. Na situação em que um dia eu fui na casa do eu amigo, sem pedir pra minha mãe e depois fui na igreja, aí fui encontrar outro amigo perto da igreja, aí meu primo foi me chamar na casa do amigo só que eu tinha saído, aí meu amigo falou que eu fui lá perto da igreja, que é um pouquinho longe, aí ele foi lá contou pra minha mãe, aí quando eu cheguei em casa a minha mãe já tava de braço cruzado na frente da porta, assim, esperando eu. Então, esse foi um momento em que você pôde se expressar? Isso, eu tive que me expressar. É? E como você se expressou? A eu falei que fui encontrar um amigo na frente da igreja. Eu falei a verdade pra ela, aí eu me expressei. (S4- 09 anos)

Os dados e compuseram o nível I, revelaram que a percepção dos participantes se limitou aos elementos visíveis e perceptíveis. O desenho e a legenda realizados por S8 (13 anos) para representar uma situação relacionada ao direito de expressão demonstra a autocentrção: “eu me expressando”.



Fonte: Dados da pesquisa

Nesse sentido, é possível identificar que:

[...] nessa concepção inicial há ainda muitos elementos simbólicos acerca de como deve ser a sociedade (o diretor da escola é o dono etc.), estabelecem uma ideia imaginária, que tem muitos aspectos inventados e que talvez seja produto da busca de uma coerência interna nas representações, mas que leva a ideias errôneas, pois se consideram apenas aspectos parciais para a explicação

Como a proposta desse estudo foi conhecer as noções sociais dos participantes em diferentes níveis de pensamento, a seguir, foram selecionados trechos de protocolos de participantes cujas respostas puderam enquadrar-se nas características do nível II.

2.2 Nível II

O principal avanço nas respostas deste nível em comparação ao nível I, mais elementar, está no fato de que os participantes passam a perceber os aspectos não visíveis da situação. Dito de outro modo, os processos que devem ser inferidos com base na informação de que dispõem. Dos 16 sujeitos dessa pesquisa, 7 participantes (S9; S10; S11; S12; S13; S15 e S16) compuseram o nível II dessa análise. Como se pode observar, os sujeitos começam a formular uma visão mais realista das noções abordadas, mais descentradas, o que lhes possibilitou perceber mais aspectos de uma só vez.

Explica para mim o que você entende por liberdade de expressão? *Você poder falar exatamente o que você pensa e o que você acha de determinado assunto sem ter alguém colocando o que é certo ou o que é errado na sua cabeça. Então, liberdade de expressão você acha que é uma coisa pessoal de cada um? Acho que sim. Em sua opinião, liberdade de expressão é um direito? Sim, com certeza. Em sua opinião quais são as pessoas que podem se expressar? Todas, não tem aquela que pode ou que não pode, desde que tenha fundamento. E no cotidiano, para se expressar, eu me expresso quando tenho fundamento. Então, qualquer um pode se expressar? Qualquer um pode se expressar, mas se você tem uma base sobre aquilo é melhor, porque você não pode ir pela cabeça, pelo pensamento das outras pessoas. (S10, 15 anos)*

As características dos excertos desse nível apresentam um dinamismo na maneira de interpretar a realidade social que, em conformidade com os apontamentos de Delval (2002), indicam que os sujeitos passam a perceber os aspectos ocultos e subjacentes, de tal modo que começam a compreender os fenômenos sociais que não estão evidentes.

Portanto, as características representativas demonstraram que mesmo conseguindo perceber aspectos não visíveis, os sujeitos não conseguem articular as informações e os conceitos da realidade social, trazendo peculiaridades do nível anterior (DELVAL, 2002). O excerto a seguir elucida as particularidades predominantes do nível II, demonstrando as oscilações do pensamento dos sujeitos em conformidade com o que pensam sobre as temáticas sociais à sua volta.

Fala pra mim um pouco sobre essas figuras, o que você achou? *Essa primeira figura está falando sobre liberdade de expressão, a impressão que eu tive é que geralmente a gente olha para as pessoas que têm essa liberdade de expressão a impressão que a gente tem é que todo mundo tá meio doido, tudo mundo fala o que quer, pensa o que quer, expressa isso da maneira como quer. Eu acho isso uma coisa positiva no sentido da pessoa ter o direito de falar, mas acho que tem que*

saber o que falar, e quando falar, se não gera toda aquela questão de intolerância que atualmente estamos vivendo nitidamente, opiniões de política diferente então eu posso falar o que eu quiser, eu posso chamar o outro do que eu quiser, eu posso agredir o outro verbalmente do jeito que eu quiser que é minha liberdade de expressão. Então, acho que deve tomar cuidado com isso. **E, na sua opinião, o que seria liberdade de expressão?** Liberdade de expressão é a pessoa poder falar o que ela sente, demonstrar isso da maneira que ela acha que deve ser feita. Pode demonstrar a opinião, mostrar o que ela pensa, é a liberdade de expressão dela, ela tem o direito de se expressar como ela bem entender. **(S13, 19 anos)**

Outra característica marcante nesse nível consiste no fato de os sujeitos não perceberem que as noções abordadas fazem parte do contexto mais amplo ligadas ao direito de manifestação. Suas respostas oscilam, ora relatam que as noções são direitos, mas, quando indagados pelo(a) pesquisador(a), mudam de opinião. Uma característica do nível II, em diferentes noções investigadas na teoria piagetiana, é que o pensamento parece estar a meio caminho. O sujeito verbaliza corretamente, mas diante da contraposição, ele demonstra oscilação, não sabe explicar porque pensa daquela maneira. O desenho e a legenda produzidos por S10 (15 anos), classificado neste nível, indica uma forma de expressão por meio da arte de rua, o grafite, como canal de reprodução dos pensamentos.



Fonte: Dados da pesquisa

É significativo o avanço em relação ao nível I, pelo fato de começarem a perceber que as noções abordadas se relacionam com a vida social dos sujeitos, passando a identificar os papéis sociais desenvolvidos, como se pode observar no excerto de S16, apresentado a seguir.

Fala pra mim um pouco sobre essas charges, o que você achou dessas charges? Sobre essa da menina do cabelo, é uma liberdade dela, se ela quiser sair com o cabelo em pé ela pode ir contra o estereótipo, porque a maioria das vezes a pessoa fala, não sai descabelada sempre com o cabelo bonitinho, mas se ela quiser sair a liberdade é dela. **Explica pra mim o que você entende por liberdade de expressão?** Eu acho meio complicado porque, às vezes, parece que uma pessoa expressa alguma coisa, mas tem gente que não quer fazer isso porque parece que vai ferir o que o outro acredita, mas eu acho que toda liberdade de expressão é válida. **(S16, 22 anos)**

Apesar dos participantes do nível II demonstrarem a compreensão sobre as noções abordadas neste estudo, ainda não foram capazes de perceber que essas

noções fazem parte de um todo e encontram-se relacionadas ao direito à manifestação.

As respostas que configuraram as representações das noções sociais de liberdade de expressão revelaram os aspectos não visíveis da situação, ou seja, os processos que devem ser inferidos com base nas informações de que se dispõe. Desta maneira, os participantes passaram a formular uma visão mais realista sobre as temáticas apresentadas. Portanto, o nível II é marcado por uma relação que Delval (2002, p. 229) denomina como relação de papéis sociais. Para ele, “essa é uma mudança absolutamente fundamental, já que o novo tipo de relação é regido por princípios diferentes das relações pessoais”. E Delval (2002) continua argumentando que, neste nível, ocorrem mudanças significativas:

[...] percebe-se mais claramente os conflitos, embora seja mais comum encontrar ainda soluções satisfatórias pela dificuldade de considerar aceitáveis diferentes pontos de vista. Os sujeitos começam a avaliar as normas com seus próprios critérios e, inclusive, a criticá-las. (DELVAL, 2002, p. 229).

Desse modo, os excertos demonstram como os sujeitos passaram a apresentar a distinção entre os papéis sociais, iniciando a realização das primeiras inferências entre os eixos temáticos em relação à garantia dos direitos e às formas de expressão e reivindicação. As relações que se estabelecem neste nível ligam-se às construções apresentadas no nível anterior, no entanto, apresentam-se de maneira mais elaborada.

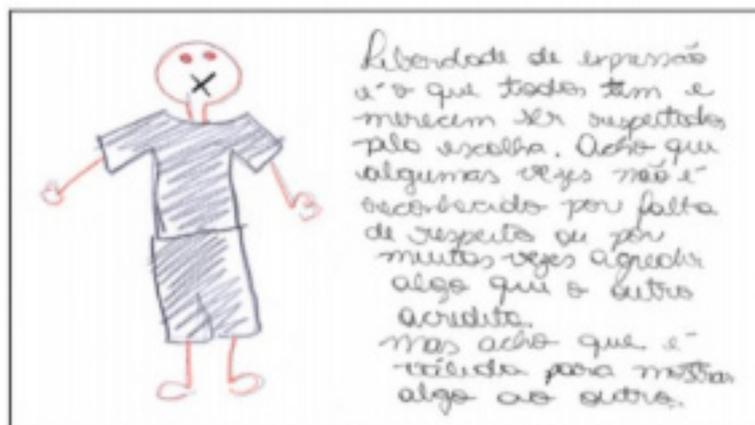
2.3 Nível III

Neste nível mais evoluído do desenvolvimento social, os sujeitos tornam-se mais críticos e passam a emitir juízos sobre os fenômenos sociais de forma articulada e integrada. Diante dos participantes dessa pesquisa, somente um sujeito compôs este nível de elaboração da noção social.

Compreende-se, nesse contexto, que as construções advindas do mundo social exigem maior emprego dos processos de abstrações e generalizações, podendo ser esta a causa de se encontrar poucos participantes que contemplaram esse nível em suas respostas no estudo realizado. Ainda nesse nível, é possível perceber que os participantes apresentam alternativas de modo a integrar e relacionar as informações num sistema mais coerente. Como revela a significação de S14:

Fala pra mim um pouco sobre essas imagens ou charge, o que você achou? *Aqui de uma forma divertida está falando de liberdade de expressão, de uma voz mecânica que a gente vê muitas vezes impulsionada pela mídia... Explica pra mim o que você entende por liberdade de expressão?* É você ter o direito de expressar seus sentimentos e de expressar seus direitos e dizer aquilo que você acha que é a verdade e que é o correto. *Protesto por exemplo, é para melhoria de algo. Muitas vezes as pessoas não são ouvidas sem fazer protestos. Protesto muitas vezes é a única forma de ser reconhecido, como por exemplo o PIBID (refere-se ao corte de bolsas anunciado e as manifestações em contrário da comunidade acadêmico-científica), era a única forma de mostrar às pessoas que pode continuar e a importância. E não precisa ser feito só na rua, dá pra escrever uma carta em protesto por exemplo. (S14, 28 anos)*

O excerto da fala do participante S14 (28 anos) e seu desenho apresentam as características do nível III, demonstrando uma relação mais ampla entre o direito de expressão e a mídia, que falseia a expressão (voz mecânica). Entre as diferentes formas de manifestação o direito de expressão e a garantia de que o direito à expressão é importante garantia da comunicação interpares. Apresenta relação entre os elementos de forma mais ampla (mídia), denotando visão de conjunto, o que indica o nível III da noção social.



Fonte: Dados da pesquisa

Portanto, o nível III pode ser compreendido como a forma mais complexa de elaboração das representações sociais das noções de liberdade de expressão. Na presente pesquisa, conforme comentado anteriormente, somente as respostas de S14 se enquadraram no nível III. Em seus estudos, Delval (2002, p. 233) refere-se a um atraso na construção social em relação à construção cognitiva e considera que: [...] sempre se pode dizer que o mundo social é mais complexo que o mundo físico [...] supõe um grau maior de abstração. ” Compreende-se, portanto, que as construções advindas do mundo social exigem maior emprego dos processos de generalizações, podendo ser esta a causa de se encontrar poucos participantes que contemplaram esse nível no estudo realizado. Apresentamos a seguir os dados da prova da generalização.

3 | PROVA OPERATÓRIA DA GENERALIZAÇÃO

Aprova da Generalização: “Generalizações que conduzem ao conjunto das partes” (PIAGET, 1984), foi utilizada nesta pesquisa para apreender os níveis de compreensão da Generalização Construtiva na expressão do pensamento dos sujeitos. Os dados coletados foram enquadrados nos níveis de desenvolvimento propostos na prova da Generalização, a saber: níveis I, II e III.

O nível I apresenta apenas comparações entre classes com propriedades semelhantes, os participantes conseguem analisar um critério por vez, desse modo, o pensamento do sujeito não apresenta intersecções, não há separações corretas. No

nível II percebe-se a ausência das antecipações, a identidade é melhor compreendida, e ao final do nível aparecem as intersecções. No nível III, os participantes já são capazes de elaborar divisões heterogêneas, evidencia-se o progresso das extensões e as negações e Generalizações Construtivas são características predominantes.

A prova da Generalização é composta por um conjunto de figuras: quadrados e círculos, grandes e pequenos, vermelhos e azuis, totalizando oito classes de elementos cada uma. Primeiramente, apresentou-se o conjunto de figuras ao participante. Em seguida, foi requisitado que escolhesse as figuras de tal modo que se obtivesse um número igual de quadrados e grandes. Em seguida, solicitou-se outras soluções possíveis.

Posteriormente, foram colocados quatro quadrados grandes azuis e um grande círculo vermelho sobre um dos quadrados, em seguida solicitou-se que o participante encontrasse um número de círculos grandes e vermelhos em correspondência ao conjunto de quadrados azuis. Em seguida foram questionados: “É possível acrescentar outro círculo vermelho sem destruir a igualdade? ”; “É possível trocar os grandes círculos verdes por outra coisa (por pequenos), etc.?” Em seguida, apresentou-se ao participante um grande quadrado azul, pedindo que apresentasse uma figura contrária a esta. Sucessivamente, foi solicitado ao participante que construísse uma gradação de contrários, e a questão feita foi: “Qual é o mais contrário? ”.

Os arranjos exibidos pelos participantes dessa pesquisa, foram alocados em correspondência com os níveis de compreensão na prova da Generalização (PIAGET, 1984). O Quadro abaixo demonstra as características de cada nível e seus respectivos participantes.

Características Indicativas	Participantes	Ano de Escolarização
Nível I		
Comparações entre classes com propriedades semelhantes. Cada critério é analisado separadamente. O pensamento não apresenta intersecção. Não há separações corretas do material.	S1; S2 (07 anos)	2º ano dos A. In. Ens. Fund.
	S3; S4 (09 anos)	4º ano dos A. In. Ens. Fund.
	S5; S6 (10 anos)	6º ano dos A. F. Ens. Fund.
	S7; S8 (13 anos)	8º ano dos A. F. Ens. Fund.
Nível II		
Não há antecipação. A identidade é melhor compreendida. Ao final do nível aparecem as intersecções.	S9 (14 anos)	1ª série do Ens. Médio
	S10 (15 anos)	1ª série do Ens. Médio
	S11; S12 (16 anos)	3ª série do Ens. Médio
	S13 (19 anos)	2º ano do Ens. Superior
	S15; S16 (22 anos)	4º ano do Ens. Superior

Nível III		
Elaboração de divisões heterogêneas. Progresso das extensões, negações e generalizações construtivas.	S14 (28 anos)	2º ano do Ens. Superior

Quadro 1 - Características e Distribuição dos participantes em seus respectivos níveis na prova da Generalização

Fonte: Elaboração dos autores.

Do mesmo modo adotado na apresentação dos resultados do instrumento anterior, quanto à noção social de liberdade de expressão, nesse momento passamos a apresentar classificação dos participantes quanto aos níveis de compreensão na prova da Generalização.

3.1 Nível I

As características que representam o nível I na situação da prova da Generalização equivalem aos arranjos nos quais realizaram comparações entre classes com propriedades semelhantes. Os critérios foram analisados pelos participantes separadamente, os materiais não apresentaram separações corretas e o pensamento dos sujeitos não demonstraram intersecção.

Dos 16 participantes dessa pesquisa, 8 sujeitos encontravam-se no nível I, a saber: S1; S2; S3; S4; S5; S6; S7 e S8. Dos sujeitos que compuseram este nível, optou-se por exemplificar as características do pensamento por intermédio dos arranjos e excertos de três participantes em cada nível, como apresentado anteriormente na análise da entrevista clínica.

Conforme apresentado nos arranjos e nos excertos dos participantes (S1; S4 e S8) na prova da generalização, os dados indicaram que os sujeitos participantes do nível I realizaram a prova por meio de comparações entre propriedades semelhantes, não apresentando separações corretas, analisando um critério por vez, ou dois no máximo, não levando em conta as diversas variáveis existentes para integração, restringindo as formas de organização possíveis.

Os participantes desse nível se detiveram nos fatos concretos, ou seja, limitaram-se às generalizações indutivas, de origem empírica, pois suas respostas se prenderam ao observável visualmente. Nesse sentido, Piaget (1984) enfatiza que as generalizações indutivas decorrem de um ponto específico para um todo, mas não de um todo para pontos específicos, integradamente. Portanto, não se evidenciou nas respostas dos sujeitos do nível I da prova de Generalização a ideia de conjunto.

Explicitadas as particularidades representativas do nível I da prova da generalização, passamos a seguir a apresentar as características que compuseram o nível II.

3.2 Nível II

As características representativas do pensamento do nível II envolvem a ausência de antecipações, oito sujeitos corresponderam às características desse nível. Os participantes S9; S10; S11; S12; S13; S15 e S16 apresentaram, no final deste nível, as primeiras intersecções, em relação ao nível I, percebeu-se que a identidade foi melhor compreendida pelos participantes, de tal modo que este nível englobou novas formas de estruturas organizacionais do pensamento em relação ao nível anterior.

As respostas dadas pelos participantes evidenciaram estar em processo de transição, e algumas vezes alteravam corretamente o arranjo das peças após a contra-argumentação da pesquisadora. Porém, a mudança não era acompanhada de explicação plausível que indicasse a compreensão, embora isso demonstre um significativo avanço em relação ao nível anterior.

Os participantes foram capazes de trabalhar com mais de um critério e apresentaram mais separações corretas em relação aos participantes do nível I. No entanto, suas respostas, no que se refere às antecipações, ainda se prenderam a um nível elementar.

Isto posto, os participantes desse nível demonstraram novas formas de estruturas organizacionais do pensamento, ou seja, foi possível perceber uma evolução pois o conhecimento anterior foi enriquecido, em um processo de diferenciação e integração gerando um sistema mais elaborado. Contudo, não alcançaram um nível mais complexo de compreensão considerado nível III, que será abordado a seguir.

3.3 Nível III

As características que representam o nível III na situação da prova da generalização constituem elaborações de divisões heterogêneas, progresso das extensões, realizando negações e generalizações cada vez mais construtivas. Dos 16 participantes dessa pesquisa, somente um participante demonstrou formas mais elaboradas de organização do pensamento. O participante S14, que compôs o nível III da prova da Generalização, apresentou a capacidade de realizar hipóteses e formular ideias, se desprendendo da realidade concreta mediante as construções que envolviam os níveis anteriores, demonstrando, assim, generalizações construtivas (PIAGET, 1984).

Portanto, os protocolos desse participante revelaram formas mais elaboradas de organização do pensamento, quando solicitados pela pesquisadora. Assim, valendo-se dos apontamentos de Piaget (1984), percebe-se essa relação dialética, por meio da qual, os participantes passam de um nível a outro mais elaborado, constituindo-se pelas inúmeras equilibrações que possibilitam distintas abstrações e novas generalizações.

Em conformidade com os pensamentos de Piaget (1984), todos os níveis aqui apresentados comportam processos de generalizações – construtivas ou indutivas, colaborando com o desenvolvimento de novas construções.

Portanto, o participante que compôs o nível III revelou, por meio de seus arranjos, formas mais elaboradas de organização do pensamento, quando solicitado, passando de um nível inferior a outro mais elaborado.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao verificar os excertos e os protocolos dos sujeitos participantes dessa pesquisa em seus diferentes níveis, pode-se perceber que a complexidade com a qual o sujeito compreende o mundo social está atrelada ao desenvolvimento da sua inteligência, ao passo que, ao avançarem no desenvolvimento intelectual, são capazes de alcançar distintos pontos de vista, passando a perceber aspectos implícitos da realidade social.

Portanto, compreender o desenvolvimento dos sujeitos em diferentes níveis da realidade social, referente às temáticas abordadas neste estudo, requer apreender que, mesmo se tratando de temáticas vivenciadas no cotidiano, cada sujeito elabora seu próprio conhecimento, pautado em um trabalho de elaboração interna. Assim, o alcance dos níveis mais elaborados da realidade social pelos sujeitos implica o desenvolvimento das operações internas, de regulações ativas e dos processos de tomada de consciência (PIAGET, 1977). Nesse sentido, para que os sujeitos alcancem respostas representativas do nível III do conhecimento social, demonstrando complexidade em relação às temáticas abordadas, faz-se necessária uma compreensão mais elaborada da realidade, dependendo portanto, dos instrumentos lógicos que o sujeito possui.

Em suma, as relações entre o conhecimento social e a prova da generalização demonstraram que à medida que os sujeitos constroem e elaboram o conhecimento físico e lógico matemático, abrem-se novas possibilidades de compreenderem temáticas cada vez mais complexas do mundo social, realizando relações entre a parte e o todo. Portanto, pode-se perceber uma correspondência existente entre os níveis da realidade social das noções de liberdade de expressão e os níveis da prova da generalização, desde os mais elementares aos mais complexos de compreensão.

Diante deste cenário, a escola e as universidades no que concerne à formação de professores, podem se integrar no favorecimento da construção de um pensamento mais elaborado acerca da realidade social, considerando que a educação, em todas as suas modalidades podem favorecer a formação e o pensamento crítico. Isto quer dizer que ambas instituições têm como função essencial propiciar espaços que possibilitam uma integração dos sujeitos na vida democrática oportunizando vivências que permitam a construção e compreensão dos conteúdos sociais de forma crítica e reflexiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF:

Senado, 1988.

DELVAL, J. **Introdução à prática do método clínico: descobrindo o pensamento das crianças.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. El constructivismo y la adquisición del conocimiento social. In: **Revista del Colegio de Psicólogos.** Andalucía Occidental. Madrid, n. 36, 1992.

PIAGET, J. (1977). **Abstração reflexionante: relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **Investigaciones sobre la generalización.** México: Premia, 1984.

_____. **A tomada de consciência.** São Paulo: Melhoramentos, 1977.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-303-3

